

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

DANIELE DA SILVA LACERDA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOS ASPECTOS INFLUENCIADORES DA
EVASÃO EM CURSO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Porto Alegre
2019

DANIELE DA SILVA LACERDA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOS ASPECTOS INFLUENCIADORES DA
EVASÃO EM CURSO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-dentista.

Orientador: Camila Mello dos Santos

Porto Alegre
2019

DANIELE DA SILVA LACERDA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOS ASPECTOS INFLUENCIADORES DA
EVASÃO EM CURSO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Odontologia da
Faculdade de Odontologia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título de Cirurgião-
dentista.

Orientador: Camila Mello dos Santos

Porto Alegre, 11 de dezembro de 2019.

Camila Mello dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alexandre Fávero Bulgarelli
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lina Naomi Hashizume
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Nunca estive sozinha nessa caminhada e nunca estarei. Com o apoio e incentivo de cada um de vocês cheguei onde jamais imaginei.

Agradeço a minha Mãe, Ana Clara por todo esforço, renúncias e a transmissão de valores que estão enraizados em mim. Obrigada mãe, você fez eu cumprir toda essa etapa com maestria.

A minha irmã Juliana, minha segunda mãe. Obrigada por exatamente tudo, o apoio, amor, conselhos e puxões de orelha.

A minha tia, Perpétua. Tia, o início dessa caminhada começou pelo seu incentivo e confiança em um potencial que nem eu acreditava.

Aos meus primos Fernanda e Ronaldo, obrigado pela paciência e acolhimento durante essa caminhada em Porto Alegre.

A minha amiga Emily Alves, gratidão. Tive a sorte de ser presenteada por sua amizade e agradeço por tudo que você fez por mim durante essa nossa caminhada na odontologia.

Aos meus tios, dindos, primos e tios que torceram e me apoiaram a cada segundo desse percurso.

A minha amiga de infância, Taíne por todos os conselhos e risadas. Agradeço a rede de amigos que criei durante esse percurso na odontologia, em especial a Emily Santos, Bruna, Carlos e Mathias pela parceria, apoio e escuta durante esses cinco anos. Cada um de vocês foram peças-chaves para me fortalecer e continuar.

Ao meu lar, Marjana, Marla e Helen, pela rede de amor, carinho e conselhos que compartilhamos.

A minha orientadora, professora Camila. Além de agradecer pela orientação neste projeto, agradeço pela confiança depositada em mim e por acreditar na minha capacidade.

A Karla, sem palavras para expressar o quanto sou grata, muito obrigada pela paciência e todas as orientações.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), agradeço pela bolsa de apoio a pesquisa no Centro de Pesquisa em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia - UFRGS. Obrigada a todos do CPOS Michelle, Gabriela, Minelle e Pâmela, cresci, aprendi, apresentei trabalhos e tive oportunidade de dividir todo esse percurso com pessoas maravilhosas como vocês.

“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

A educação é uma das principais bases para o crescimento econômico e social de um país. Na Educação Permanente em Saúde é proposto que os processos de capacitação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) tomem como referência as necessidades de conhecimento emergidas em situações vivenciadas pelos próprios trabalhadores. Para auxiliar a disseminação da qualificação do ensino a educação a distância (EAD) é uma ferramenta de acesso e transmissão de conhecimento, possibilitando a democratização da informação. Esse processo de ensino necessita de acompanhamento da qualidade de aprendizagem e da observação dos motivos que levam o trabalhador abandonar esse método de capacitação. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos alunos concluintes e evasores e avaliar a qualidade da aprendizagem e os aspectos influenciadores da evasão dos cirurgiões-dentistas do curso de educação permanente da especialidade de Pacientes com Necessidade Especiais, realizado na modalidade EAD pelo Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo descritivo por meio de questionário de pesquisa de opinião com os participantes concluintes e os não concluintes do curso. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do instrumento COLLES para avaliar a percepção do aluno concluinte sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e para os alunos não concluintes um questionário para avaliar os motivos que os levaram a evasão. Para avaliar o perfil dos alunos os dados foram coletados pelo formulário de inscrição. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis. Foram utilizadas médias para variáveis quantitativas e porcentagens para variáveis qualitativas. As análises foram realizadas no software para análise estatística SPSS 18.0. Participaram 269 alunos concluintes e 32 alunos evadidos. Os resultados revelaram que o sexo feminino, com idade média de 37 anos, moradores da região sudeste e trabalhadores da atenção básica de saúde foram prevalentes em ambos os grupos pesquisados. De acordo com 64,0% dos participantes concluintes, o curso foi relevante para a prática da profissão. Como principal aspecto influenciador da evasão, 37,5% relatou a dificuldade em conciliar a execução do curso com os seus compromissos familiares. Os alunos concluintes avaliaram favoravelmente o curso ofertado, entretanto os aspectos relacionados a interatividade e apoio entre os colegas necessitam ser estimulados para que ocorra um melhor aproveitamento do ensino. Os não concluintes necessitam de medidas que levem ao esclarecimento do tempo que precisará se dedicar ao curso para o cumprimento satisfatório das atividades.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação permanente. Estudos de avaliação. Evasão escolar. Saúde bucal.

ABSTRACT

Education is one of the main bases for the economic and social growth of a country. In Permanent Health Education, it is proposed that the training processes of the workers of the Unified Health System (SUS) take as reference the knowledge needs emerged in situations experienced by the workers themselves. To assist the dissemination of teaching qualification, distance education is a tool of access and transmission of knowledge, enabling the democratization of information. This teaching process needs monitoring of the quality of learning and observation of the reasons that lead the worker to abandon this training method. The aim of this study was to describe the profile of graduating and droppingout students and to evaluate the quality of learning and the influencing aspects of the dropout of dental surgeons of the permanent education course of the speciality Special Needs Patients, conducted in distance learning by the Research Center in Social Dentistry of the Dentistry School of the Federal University of Rio Grande do Sul. Data collection was performed by applying the COLLES instrument to assess the graduating student's perception of the use of the Virtual Learning Environment (Moodle) and for non-graduating students a questionnaire to assess the reasons that led to their dropout. To evaluate the students profile the data were collected by the application form. Descriptive analyzes of all variables were performed. Averages were used for quantitative variables and percentages for qualitative variables. The analyzes were performed using the SPSS 18.0 statistical analysis software. 269 graduating students and 32 dropped out students participated. The results revealed that females, with an average age of 37 years, residents of the southeast region and primary health care workers were prevalent in both researched groups. According to 64.0% of the graduating participants, the course was relevant to the practice of the profession. As the main influencing aspect of dropout, 37.5% reported the difficulty in reconciling the course with their family commitments. Graduating students favorably evaluated the course offered, however, aspects related to interactivity and support among colleagues need to be encouraged for a better use of teaching. Non-graduating need measures that will clarify the amount of time they will need to dedicate to the course to satisfactorily complete the activities.

Keywords: Education Distance. Education Continuing. Evaluation Studies. Student Dropouts. Oral Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	10
3	REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	11
3.2	ENSINO A DISTÂNCIA.....	12
3.5	EVASÃO	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS	18
6	DISCUSSÃO	19
7	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – Avaliação sobre o uso do Ambiente Virtual Saúde Bucal PNE ...	25
	APÊNDICE B - Instrumento para avaliar os fatores influenciadores da Evasão ..	27
	APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28
	ANEXO A- Carta de Anuência	30
	ANEXO B- Plataforma Brasil	31

1 INTRODUÇÃO

A educação percorre todas as fases da vida do homem, é imprescindível nas relações pessoais, sociais e políticas proporcionando o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos indivíduos (OLIVEIRA, 2007). Na contemporaneidade o ambiente de trabalho requer cada vez mais dos profissionais uma postura crítica-reflexiva, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar às situações novas, e, para isso, é necessária a aquisição de conhecimentos e competências técnicas e relacionais, de forma a promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos (SILVA *et al.*, 2015; RUMBLE, 2000).

Segundo Silva *et al.* (2015), ocorre uma necessidade de educação no ambiente de trabalho dos profissionais e a educação permanente (EP) é uma ferramenta para suprir a necessidade desses trabalhadores. A educação permanente tem como característica a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano, nela os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial, do controle social em saúde, do desenvolvimento do trabalho no Sistema Único de Saúde e tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2007; SARRETA, 2009).

Entretanto, como forma de alcançar um maior número de pessoas a EP pode ser realizada através do ensino a distância (EAD), onde oferece a oportunidade de produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços de diversa regiões, formação e controle social, onde o profissional tem a liberdade de escolher como e quando ocorrerá seu aprendizado (OLIVEIRA, 2007). Como característica essencial do EAD, o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente, sendo uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 1998; BRASIL, 2005).

Como um recurso para viabilizar o acesso à aprendizagem a distância, foi desenvolvida a plataforma Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) (CUNHA-ARAÚJO, 2012). O Moodle é um software gratuito criado para professores e alunos, através de uma plataforma de gestão e distribuição de conteúdo online, por meio de uma interface Web, sendo um projeto de desenvolvimento contínuo para apoio educacional (MARTINS; REIS, 2008).

No entanto, essa prática de ensino necessita de avaliação da aprendizagem, para observar se os objetivos educacionais foram alcançados e avaliação dos fatores que levaram o aluno a evadir do curso de educação permanente oferecido pela modalidade EAD (ALMEIDA *et al.*, 2016). Segundo Amaral (2009) a principal função da avaliação é pedagógica, visando principalmente, à verificação da aprendizagem dos estudantes, à identificação de suas necessidades e à regulação ou melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Como ferramenta de avaliação da qualidade do ensino a distância, foi desenvolvido um instrumento de avaliação da percepção do aluno o “Constructivist On-Line Learning Environment Survey” (COLLES). O COLLES é uma ferramenta que abrange diversos pontos importantes na perspectiva de avaliação da aprendizagem, tendo como objetivo avaliar as percepções dos alunos a respeito da relevância do conteúdo de uma disciplina ou de um curso, da qualidade de interação no ambiente virtual, verificando também se as discussões nos fóruns proporcionam pensamentos críticos e reflexivos, além de avaliar a qualidade do apoio dado entre alunos e entre alunos e tutores (TAYLOR; MAOR, 2000).

Além da avaliação da aprendizagem, conhecer os aspectos influenciadores da evasão é importante para aprimorar um curso de educação a distância (ALMEIDA, 2013). Segundo Favero (2006), a evasão na modalidade de ensino a distância é a desistência do aluno em qualquer etapa do curso, levando em consideração que mesmo matriculado, o aluno sequer se manifestou em momento ou forma alguma para tutores e demais colegas. Nesse panorama, se faz necessário verificar os fatores contribuintes da evasão e as dificuldades dos alunos, com o intuito de minimizar o número de abandono dos cursos em EAD (BIAZUS, 2004). Como forma de avaliar os fatores contribuintes da evasão foi criado o instrumento de avaliação de evasão no ensino a distância. O instrumento contém pontos importantes sobre os motivos que levam a evasão do cursista, avaliando às dificuldades pessoais, características do curso, dificuldades profissionais e às dificuldades tecnológicas como causas da evasão (NASCIMENTO; ESPER, 2009).

Estudos que avaliem o ensino na modalidade a distância poderão contribuir para conhecer a percepção dos alunos concluintes e os motivos que causam a evasão dos não concluintes servindo de subsídio para novas estratégias de qualificação dos próximos cursos oferecidos.

2 OBJETIVO

Descrever o perfil dos alunos concluintes e evasores e avaliar a qualidade da aprendizagem em um ambiente virtual e os aspectos influenciadores da evasão dos cirurgiões-dentistas do curso de educação permanente da especialidade de Pacientes com Necessidades Especiais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A intitulada Educação Permanente em Saúde (EPS) surgiu na metade da década de 1980, sendo disseminada pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). O termo Educação Permanente apareceu pela primeira vez na França em 1955 e no final da década de 1960, passou a ser difundida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundamentada na teoria do capital humano, que compreende a qualificação do fator humano como um dos mais importantes meios para a produtividade econômica e o desenvolvimento do país (LEMOS, 2016).

No Brasil, a formação dos trabalhadores da área da saúde passou a ter maior ênfase, e diante disso, tem se observado a necessidade da qualificação de recursos humanos nesta área. A Constituição Federal de 1988 estabelece que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde e incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico (BARBOSA, 2009).

No ano de 2003, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou o documento que instituiu a “Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde”. E no ano de 2004, foi implantada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pela Portaria 198/2004 qual o Ministério da Saúde assume a responsabilidade constitucional de ordenar a formação seus recursos humanos (BARBOSA, 2009; OLIVEIRA, 2007).

Segundo a Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, a definição de Educação Permanente é:

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho.

Atualmente, é possível potencializar a EPS com os aportes das tecnologias de Educação a Distância, oferecendo a oportunidade para produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços, atenção, a formação e controle social (BRASIL, 2009).

3.2 ENSINO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) teve grande impulso com o surgimento do rádio, do telégrafo, do telefone e do desenvolvimento dos meios de transporte caracterizaram o início da era dos meios modernos de comunicação, que permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos nos meados do século passado (CAPELLARO, 2012). Considerado um dos marcos históricos da Educação a distância, a fundação da Universidade Aberta de Londres em 1970, Open University, trouxe inovações nos instrumentos de comunicação entre professor e aluno (SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

No Brasil a história da educação a distância esteve ligada à formação profissional. Sua forma inicial de oferta era na forma de correspondência e tinha como finalidade ampliar a oferta de oportunidades educacionais, permitindo que as camadas sociais menos privilegiadas economicamente pudessem participar do sistema formal de ensino, sobretudo da educação básica, uma vez que as preocupações iniciais da EAD estavam focadas neste nível de ensino e em cursos preparatórios para o trabalho (ZAMLUTTI, 2006; MUGNOL, 2011).

Atualmente, a Educação a Distância no Brasil é definida oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), onde:

Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Conforme o censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o número de cursos oferecidos em EAD no Brasil na modalidade totalmente a distância é de 4.570 e o número de alunos matriculados é de 1.320.025 (ABED, 2017).

A avaliação é uma prática frequente e necessária em qualquer sistema de ensino. Apesar de sua importância, a questão da avaliação sempre foi um ponto sensível na educação (DAVID *et al.*, 2007). A avaliação contribui para uma apreciação acerca da eficácia da didática e dos recursos pedagógicos empregados e favorece a tomada de decisões durante o processo de ensino-aprendizagem, visando melhorar a qualidade do conhecimento que se está construindo (LUCKESI, 1998).

A avaliação em EAD pode tomar como base para a investigação das condições em que a aprendizagem se realiza, os modos pelos quais os estudantes são capazes de interagir sendo apoiados nas suas atividades e o alcance dos objetivos e das metas propostas. O uso de

questionários é provavelmente o método mais amplamente utilizado nos diversos tipos de avaliação de cursos online (LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELLOS, 2007).

Na análise da aprendizagem os alunos são convidados a expressar suas opiniões e elaborar estratégias colaborativas, o que irá auxiliar na melhoria contínua do ensino, elencando pontos para mudança e caminhos possíveis para a sua operacionalização. A avaliação deve ser propositiva servindo de fato como um instrumento de constante transformação e aprimoramento dos métodos educacionais e dos pressupostos que orientam o ensino a distância (COMIN, 2013).

O Constructivist On-Line Learning Environment Survey (COLLES) é uma ferramenta que abrange diversos pontos importantes na perspectiva de avaliação da aprendizagem, tendo como objetivo avaliar as percepções dos alunos a respeito da relevância da disciplina, da qualidade de interação no ambiente físico e virtual, verificando também se as discussões proporcionam pensamentos críticos e reflexivos, além de avaliar a qualidade do apoio dado pelo docente ao discente e a interação dos discentes entre si (CASSUNDÉ *et al.*, 2016).

O COLLES é um instrumento composto por 24 questões dispostas em seis dimensões, cada uma relativa a um ponto essencial de avaliação da qualidade do processo de aprendizagem no ambiente virtual, sendo eles relevância, reflexão, interação, apoio dos tutores, apoio dos colegas e compreensão e a escala utilizada no instrumento é a do tipo Likert (CUNHA-ARAÚJO, 2012).

Por meio do uso do COLLES, pontos positivos e negativos podem ser listados e um planejamento efetivo para melhoria de qualidade do ensino pode ser posto em prática, pautado na construção de ideias a partir da avaliação dos alunos respondentes (SANTOS *et al.*, 2018).

Quadro 1 – Estudos que utilizaram o instrumento Constructivist On-Line Learning Environment Survey (continua)

AUTORES (Ano)	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Cunha-Araújo <i>et al.</i> (2012)	Analisar os resultados do questionário COLLES, aplicados aos alunos, que obtiveram ensino suportado pela ferramenta Moodle.	O instrumento foi aplicado a 57 alunos das turmas 2008.2 e 2009.1 da disciplina de Endodontia I do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.	Em relação à reflexão crítica, 41% refletem criticamente, 43% refletem sobre como está sendo o seu aprendizado, 21% se dispõem a explicar frequentemente suas ideias aos outros e 48% dos alunos às vezes pedem explicações sobre as ideias.	Conclui-se que existe necessidade de estimular o apoio entre os alunos e interação de suas ideias para que haja um melhor aproveitamento dentro do meio de ensino à distância.
Cassundé <i>et al.</i> (2016)	Avaliar as expectativas e experiências dos estudantes em relação à disciplina, do Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), através do uso do COLLES.	Participaram da pesquisa 97 alunos, em dois momentos diferentes: no início das aulas, para conhecer as expectativas dos estudantes e no final delas, para se ter uma compreensão da realidade vivenciada.	A análise da experiência sempre foi inferior quando comparada à análise da expectativa em todos os aspectos apresentados, evidenciando que alguns participantes sentenciaram não ter alcançado os objetivos pretendidos.	Ocorreu discrepância entre a expectativa e a experiência dos discentes, resultando em índices inferiores à expectativa em todos os seis grupos de avaliação.

Quadro 1 – Estudos que utilizaram o instrumento Constructivist On-Line Learning Environment Survey (conclusão)

AUTORES (Ano)	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Santos <i>et al.</i> (2018)	Descrever a percepção da qualidade do processo de aprendizagem realizada por meio de pesquisa de opinião.	Participaram 332 alunos concluintes de seis cursos de Educação Permanente a distância em áreas obrigatórias aos Centros de Especialidades Odontológicas. O instrumento utilizado foi o Constructivist On-Line Learning Environment Survey (COLLES).	A reflexão crítica foi realizada frequentemente (43,2%) sobre o conteúdo do curso. Para 39,1% o tutor estimulou a reflexão sobre as atividades do curso. Apenas 13,5% se dispuseram a explicar suas ideias e 44,3% quase nunca pediram explicações sobre as ideias dos colegas.	A avaliação dos cursos alcançou bons resultados na maioria dos elementos, a qualidade de interação e de apoio entre os alunos foi fraca e indica a necessidade de reavaliação dos fatores que modulam a fim de possibilitar um ambiente de aprendizagem colaborativa.

3.5 EVASÃO

A evasão na literatura apresenta diversos conceitos. Para Aretio (2002) existem dois tipos de evasão: a sem iniciar a atividade e a evasão real, aquela onde os estudantes iniciaram as atividades e depois abandonaram. Nos artigos de Abbad, Carvalho, Zerbini (2006) e Santos e Oliveira Neto (2009) a evasão é a desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso, sem o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos. Seguindo nesse contexto, Maia e Meirelles (2005) consideram como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. O conceito proposto por Favero (2006), considera evasão na modalidade de ensino a distância a desistência do aluno em qualquer etapa do curso, levando em consideração que mesmo matriculado, o aluno sequer se manifestou em momento ou forma alguma para tutores e demais colegas.

A evasão é relatada como um desafio a ser combatido no ensino a distância. Favero (2006) definiu evasão como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.

Análises são realizadas para identificar os possíveis fatores que influenciam a evasão. Dentre as opções de fatores, encontram-se a falta da relação entre aluno e professor, o

insuficiente domínio do uso do computador por parte do aluno, a dificuldade do aluno em expor ideia em uma comunicação escrita à distância, o cansaço ao final do dia de trabalho, ausência de tempo e de condições financeiras (COELHO, 2001; SANCHEZ, 2006).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) elabora anualmente o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (CensoEAD.BR), com o objetivo de identificar a situação atual do ensino a distância no país. No ano de 2017, a evasão média em 1.451 cursos de aperfeiçoamento a distância foi de 26 a 50%, sendo que 85% dos alunos evadiram no início do curso (ABED, 2017).

No artigo escrito por Mezarri *et al.* (2013) foram analisadas estratégias para detecção precoce de propensão à evasão, o estudo demonstra como resultado uma correlação direta entre a participação do aluno e do tutor no fórum como indicador precoce de probabilidade de evasão. Os resultados do estudo demonstram uma necessidade de maior autonomia do aluno e disponibilidade para participar ativamente das atividades colaborativas do curso, além da importância do papel do tutor em estimular a interação entre todos os participantes com um acompanhamento contínuo e permanente do aluno (MEZZARI *et al.*, 2013). Baesse *et al.* (2016) reforça a importância do acompanhamento pedagógico para reduzir a evasão, com equipes pedagógicas acompanhando o desempenho dos alunos e tutores no ambiente de ensino e aprendizagem.

A ferramenta de avaliação de evasão elaborada pela Coordenação-Geral de Educação a Distância da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) busca identificar o perfil dos alunos evadidos e os principais fatores que os levaram a desistir dos cursos. O instrumento é constituído por 32 itens fechados, distribuídos em quatro dimensões relacionadas às dificuldades pessoais como causas da evasão, características do curso como causas da evasão, dificuldades profissionais como causas da evasão e às dificuldades tecnológicas como causas da evasão. Os respondentes do questionário utilizaram escala de concordância com 11 pontos variando de discordo totalmente a concordo totalmente. Como resultado do estudo, a categoria dificuldades profissionais seguida pela categoria dificuldades pessoais como as que mais influenciaram a evasão dos participantes, já as categorias características do curso e dificuldades tecnológicas se apresentaram como as que menos influenciaram a evasão de participantes dos cursos (NASCIMENTO; ESPER, 2009).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de questionário de pesquisa de opinião. No primeiro trimestre de 2019, foi ofertado o curso de Educação Permanente da Especialidade de Pacientes com Necessidades Especiais utilizando a Plataforma Moodle da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A população do estudo foi composta por cirurgiões-dentistas trabalhadores do Sistema Único de Saúde de todo o Brasil. A amostra da pesquisa foi composta por participantes concluintes (n=269) e não concluintes (n=32) do curso de ensino a distância que aceitaram participar da pesquisa.

Foram incluídos no estudo somente os participantes que aceitaram a participar na pesquisa, através da confirmação no termo de consentimento livre e esclarecido eletrônico-informado. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (parecer número 13846219.8.0000.5347).

A aprendizagem foi avaliada utilizando o questionário Constructivist On-Line Learning Environment Survey (COLLES), que era composto por 24 questões dispostas em seis dimensões.

O instrumento com objetivo avaliar os motivos que levam a evasão do curso de educação permanente era composto por informações sociodemográficas incluindo idade, sexo, região de moradia, tipo de serviço e por 32 questões de múltipla escolha dispostas em 4 dimensões.

As informações dos dois instrumentos de pesquisa foram cadastradas no FORMSUS onde foram armazenados os dados coletados. As análises foram realizadas no software para análise estatística SPSS 18.0.

5 RESULTADOS

Analisando o perfil dos 269 concluintes do curso de ensino a distância, 77,3% são do sexo feminino, com idade média de $37 \pm 9,95$, e a maior parte eram da região sudeste (45,4%). Em relação ao perfil dos alunos evasores, os resultados demonstraram que o sexo feminino foi prevalente com idade média de $37,87 \pm 10,40$ e moradores da região sudeste.

A relevância e a reflexão crítica dos alunos durante o processo de aprendizagem no ambiente virtual foram que atingiram a melhor avaliação entre os participantes com média de $4,51 \pm 0,48$ e $4,07 \pm 0,63$ respectivamente. Entretanto, as piores avaliações foram para as dimensões interatividade dos alunos e apoio dos colegas durante o processo de aprendizagem com média de $2,06 \pm 1,06$ e $2,39 \pm 1,24$ respectivamente.

Com relação a relevância do processo de aprendizagem, para 64,0% dos respondentes quase sempre o que foi aprendido foi importante para a prática da profissão e para 56,3% o que foi aprendido tem boa conexão com a prática profissional. Com relação a reflexão crítica dos alunos durante o processo de aprendizagem no ambiente virtual, 51,2% refletiram frequentemente sobre como foi o aprendizado e 49,7% refletiram criticamente com frequência sobre as próprias ideias. Para 43,6% dos participantes quase nunca os outros participantes pediam explicações sobre as suas ideias e 41,6% quase nunca os participantes reagem as suas ideias.

As dificuldades pessoais e as características do curso com média de $1,67 \pm 1,63$ e $1,63 \pm 1,75$ respectivamente parecem influenciar mais a evasão, enquanto que as dificuldades tecnológicas com média de $0,96 \pm 1,73$ intervêm pouco no momento da evasão. Em relação as dificuldades pessoais como causa de evasão, para 40,6 % é pouco motivador participar de um curso a distância e 37,5% teve dificuldade em conciliar a execução do curso com os seus compromissos familiares.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo constatou que a maioria dos alunos concluintes do curso de educação permanente era do sexo feminino, com faixa etária de 37 anos, moradores da região sudeste do país. Este resultado vai ao encontro aos achados de Capellini *et al.* (2011) onde o perfil dos concluintes foi composto pelo sexo feminino, entre 31 e 50 anos, sendo que 56% eram da região sudeste do país. O perfil dos alunos que evadiram do curso, foi em sua maioria do sexo feminino, com faixa etária de 37 anos e moradores da região sudeste do país.

Com relação ao apoio dos tutores, apoio dos colegas e a compreensão das mensagens durante o processo de aprendizagem no ambiente virtual os resultados demonstraram que para 42% o tutor ajudou frequentemente melhorar a qualidade dos discursos, 32,6 % quase nunca estimam às contribuições do aluno e frequentemente compreenderam bem as mensagens dos outros participantes 45,3% e do tutor 42,5%. Esse resultado vai ao encontro aos de Santos *et al.* (2018) onde 36,53% o tutor frequentemente melhorou a qualidade dos discursos, 30,15% quase nunca estimam contribuições e 57,18% frequentemente compreenderam bem as mensagens dos outros participantes e 48% do tutor.

No presente estudo os aspectos influenciadores da evasão do curso de educação permanente mostraram-se como mais prevalentes os fatores externos, sendo eles a pouca motivação em participar de um curso a distância. O perfil apresentado no estudo é de alunos mais velhos e trabalhadores da rede de atenção básica de saúde, os alunos do EAD podem ter mais obrigações em determinadas situações, acabando por priorizar as questões familiares acarretando na sua evasão.

7 CONCLUSÃO

Considerando os dados obtidos, é possível concluir que o curso de educação permanente para profissionais da área da saúde com ênfase em Paciente com Necessidades Especiais foi avaliado positivamente pelos alunos concluintes em relação a qualidade da aprendizagem. Como aspectos influenciadores da evasão se destacaram a pouca motivação para realizar um curso de ensino a distância e a dificuldade de conciliar o tempo necessário para realização do curso, bem como dificuldades pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE- eletrônica.**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 01-26, jul./dez. 2006.
- ALMEIDA, J. R. S. *et al.* Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Rev. ABENO.**, Ceará, v. 16, n. 2, p. 07-15. 2016.
- ALMEIDA, O. C. S. *et al.* Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, jun. 2013.
- AMARAL, M. A.; ASSIS, K. K.; BARROS, G. C. Avaliação na Ead: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. *In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE.* 2009, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2009. p. 4447 - 4488.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ABED. **Censo ead.br:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
- ARETIO, L. G. **La educación a distancia:** de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.
- SANCHEZ, F. (coord). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância,** ABREAD 2. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2006. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2006.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BAESSE, D. C. L.; GRISOLIA, A. M.; OLIVEIRA, A. E. F. Pedagogical monitoring as a tool to reduce dropout in distance learning in family health. **Bmc Medical Education**, v. 16, n. 213, p. 147–175, 2016.
- BARBOSA, A. A. A. **A educação permanente em saúde sob a óptica dos cirurgiões dentistas.** 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Curso de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 152 f. Tese (Doutorado) - Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). **Decreto n. 2.494,** de 10 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a Educação a Distância como forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem. Brasília (DF): Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 14 fev. 2004.

CAPELLARO, J. L. R.; CAPELLARO J. Educação a Distância e telecomunicações: Progressos, desafios e tendências. *In*: 18º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Timbó. **Anais...** Timbó, 2012.

CAPELLINI, V. L. M. F. *et al.* Perfil e avaliação dos participantes de um curso de formação continuada em práticas educacionais inclusivas na modalidade a distância. **Práxis Educativa.**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 79-89, jan/jun. 2011.

CASSUNDÉ, F. R. *et al.* Avaliação social construtivista de uma experiência em EaD: o uso do COLLES enquanto instrumento de coleta de dados. **EaD em Foco**. v. 6, n. 2, p. 46-60, ago. 2016.

COMIN, F. S. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ações educacionais ofertadas a distância. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 335-346, dez. 2013.

COELHO, M. L. A Evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2001, Brasília. **Anais...** Brasília, ABED, 2001.

CUNHA-ARAÚJO, I. M. Z. *et al.* Avaliação da percepção dos alunos da disciplina de endodontia sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE). Uso do questionário de auto-avaliação COLLES. **Rev. ABENO**. Paraíba, v. 12, n. 2, p. 163-169, 2012.

DAVID, P. B. *et al.* Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância numa Perspectiva Sócio-Interacionista. Brazilian Symposium on Computers in Education (XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - Mackenzie), Ceará. **Anais...** Ceará, p. 186-195, nov. 2007.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 33, n. 3 p. 513-530, set./ dez, 2007.

LEMOS, C. L. S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 913-922, mar. 2016.

- LUCKESI, C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES. São Paulo. **Anais...** São Paulo, p. 85-101, 1998.
- MAIA, M. C.; MEIRELES, F. S. Evasão nos cursos a distância e sua relação com as tecnologias da informação e comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. São Paulo. **Anais...** São Paulo. 29, 2005.
- MARTINS, A. E.; REIS, F. L. A importância das plataformas no ensino à distância. **Comunidade de Aprendizagem Moodle**, Universidade Aberta, p. 33-38, jan, 2008.
- MEZZARI, A. *et al.* Estratégias para detecção precoce de propensão à evasão. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 16, n. 2, p. 147-175, 2013.
- MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago, 2009.
- NASCIMENTO, T. P. C.; ESPER, A.Y. K. Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 2, p. 159-173, 2009.
- SANTOS, C. M. *et al.* Avaliação da qualidade de aprendizagem no ambiente virtual (MOODLE) em saúde bucal, na perspectiva dos docentes. **Rev. Abeno**, v. 18, p. 116-123, 2018.
- SANTOS BAGGI, C. A.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**. Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéia**, v. 2, n. 2, dez. 2009.
- SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. 2009. 248f. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca, Franca. 2009 - São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica.
- SILVA, A. N. *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, apr. 2015.
- SILVA, J. M.; RIBAS. C. C. C.; KNAUT, M. S. J. A relação professor/aluno na EAD e a promoção da aprendizagem significativa. **Rev. Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, p. 1-10, dez. 2014
- OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, out. 2007.

RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. *In: Preti, O. Educação à distância: construindo significados. Cuiabá. Anais... Cuiabá, p. 268, 2000.*

TAYLOR, P. C.; MAOR, D. Assessing the efficacy of online teaching with the Constructivist On-line Learning Environment Survey. *In: Proceedings of the 9th Annual Teaching Learning Forum. Perth: Curtin University of Technology. 2000.* Disponível em: <https://clt.curtin.edu.au/events/conferences/tlf/tlf2000/taylor.html>. Acesso em: 08 out. 2019.

ZAMLUTTI, M. E. M. **Uma análise do surgimento da educação a distância no contexto sócio-político brasileiro do final da década de 30 e início da década de 40.** Campinas, SP, 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. São Paulo, 2006.

40) Por que você escolheu um curso na modalidade a distância?

- Falta de tempo para frequentar diariamente um curso
- Distância da universidade
- Achei que fosse mais fácil que o curso presencial
- Outra

42) Qual o grau de satisfação geral com o curso? :

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

43) Você pode escrever sugestões que podem contribuir para melhorar a qualidade do curso? :

44) Você pode escrever sugestões sobre temas para outros cursos de Educação Permanente em Saúde?



Atenção: Ao gravar aguarde a tela de confirmação. Somente se aparecer a mensagem de confirmação seus dados terão sido gravados.
[Clique aqui em caso de dúvidas relativas a este formulário.](#)

Página 1 de 1

APÊNDICE B - Instrumento para avaliar os fatores influenciadores da Evasão do curso de PNE

Link - <http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=44981>

Informações Gerais

1) **Data de nascimento:** *
00/00/0000

2) **Sexo:** *
 Feminino
 Masculino

3) **Município de moradia:** *

4) **Estado de moradia:** *

5) **Atua em serviço público?** *
 Sim
 Não

8) **Tempo de serviço:** *
 0 a 5 anos
 de 5 a 10 anos
 de 10 a 15 anos
 de 15 a 20 anos
 acima de 20 anos

9) Considerando uma escala de 0 a 10, sendo 0 discordo totalmente e 10 concordo totalmente. Assinale o ponto que melhor representa sua situação:

	Discordo totalmente 0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Concordo totalmente 10	Não se aplica
10) É pouco motivador participar de um curso a distância: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
11) Fiquei doente durante o período de realização do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
12) Minha habilidade em digitação atrapalhou meu desempenho no curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
13) Estudar na tela do computador é difícil pra mim: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
14) Não tive um computador durante o período do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
15) Meu conhecimento técnico em informática foi insuficiente para realizar o curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
16) Tenho dificuldades em estudar sozinho: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
17) Tive dificuldade em conciliar a execução do curso com meus compromissos familiares: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
18) O conteúdo do curso foi difícil para mim: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
19) O conteúdo do curso estava aquém do que eu esperava: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
20) Achava que um curso a distância exigia menos dedicação do participante: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
21) Recebi pouco ou nenhum apoio dos tutores: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
22) Recebi pouco ou nenhum feedback (comentários , instruções) sobre meus exercícios: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
23) O número de horas sugerido para o estudo diário foi inadequado: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
24) Houve aumento da minha carga de trabalho em função do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
25) Matriculei-me no curso contra minha vontade: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
26) Meu chefe dificultou minha participação no curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
27) Meus colegas de trabalho não me davam incentivo à realização do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
28) Quem faz curso a distância, no meu setor de trabalho, é visto como desocupado: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
29) Tirei férias durante o período de realização do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
30) Tive que viajar durante o período do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
31) Não houve compatibilidade entre a carga de trabalho e o curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
32) Fui transferido de setor/departamento, durante o período de realização do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
33) Não houve compatibilidade entre minha carga de trabalho e o curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
34) Não consegui acessar o ambiente virtual Moodle: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
35) Não recebi confirmação de inscrição ou senha de acesso ao curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
36) Não consegui acessar o curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
37) Tive dificuldade de acesso à internet: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
38) Minha senha de acesso foi bloqueada mais de uma vez: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
39) O Sistema não funcionou, conforme o previsto, para o envio de exercícios: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
40) O ambiente virtual do curso dificultou a minha participação: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										
41) Não consegui acessar os materiais do curso: *	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>										



Atenção: Ao gravar guarde a tela de confirmação. Somente se aparecer a mensagem de confirmação seus dados terão sido gravados.
[Clique aqui em caso de dúvidas relativas a este formulário.](#)

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Curso de educação permanente da especialidade de pacientes com necessidades especiais através do ensino a distância: avaliação da aprendizagem e dos aspectos influenciadores da evasão”.

Eu, _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar da pesquisa “Curso de educação permanente da especialidade de pacientes com necessidades especiais através do ensino a distância: avaliação da aprendizagem e dos aspectos influenciadores da evasão”, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

A pesquisa trata-se de um estudo transversal que tem por finalidade realizar análise de dados referentes à avaliação da aprendizagem e dos aspectos influenciadores da evasão de participantes do curso de educação permanente para pacientes com necessidades especiais, este realizado na modalidade de ensino a distância pelo Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de aprendizagem e os principais aspectos influenciadores da evasão do curso de educação permanente para profissionais da área da saúde com ênfase em paciente com necessidades especiais.

Durante a pesquisa você irá responder a um questionário que pretende identificar as causas da evasão dos participantes de curso de ensino a distância, composto por 40 (quarenta) questões com um tempo estimado para responder de 07 (sete) minutos. Você terá total garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Os riscos relacionados à sua participação na pesquisa serão mínimos, mas poderá ocorrer cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e risco de quebra de sigilo. Os procedimentos que serão adotados para minimizar esses riscos serão a informação do tempo estimado para responder o questionário e os resultados obtidos serão apresentados como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Os benefícios diretos de sua participação na pesquisa será a oportunidade de autoconhecimento dos fatores que levam a evasão de cursos EAD. O benefício indireto da sua participação na pesquisa será a construção de conhecimento científico que irá embasar melhorias nas ações para o aprimoramento de curso de educação permanente para trabalhadores do Sistema Único de Saúde e conhecer as causas que levam a evasão do curso para que ocorra formas de auxiliar na permanência.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar com o pesquisador principal Camila Mello dos Santos no telefone (51) 33085204 a qualquer hora ou pelo e-mail: cpos@ufrgs.br, ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS - Av. Paulo Gama, 110 - Sala 321 - Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro - Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060 - Fone: +55 51 3308 3738 - E-mail: etica@propesq.ufrgs.br.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas.

Os dados coletados serão guardados por período mínimo de 5 anos, sob responsabilidade da pesquisadora responsável principal.

Ao assinalar a opção “aceito participar”, a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui realizada. Ao responder o questionário o participante está consentindo em participar da pesquisa.

ANEXO A- CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Porto Alegre, 12 de junho de 2019

Carta de anuência

Eu, Camila Mello dos Santos, responsável pelo CURSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DA ESPECIALIDADE DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS declaro para os devidos fins que a pesquisa poderá ser realizada após aprovação pelo CEP-UFRGS.



Profa. Camila Mello dos Santos

Diretora do Centro de Pesquisas em Odontologia Social

ANEXO B- PLATAFORMA BRASIL



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL / PROPESQ UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CURSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DA ESPECIALIDADE DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATRAVÉS DO ENSINO A DISTÂNCIA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOS ASPECTOS INFLUENCIADORES DA EVASÃO

Pesquisador: CAMILA MELLO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 13846219.8.0000.5347

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.539.176

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal que tem por objetivo a análise de dados referentes à avaliação da aprendizagem e dos aspectos influenciadores da evasão de participantes do curso de educação permanente para pacientes com necessidades especiais, este realizado na modalidade EAD pelo Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia. Serão convidados a participar da pesquisa em torno de 580 cirurgiões dentistas, trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A coleta de dados se dará por meio de um questionário de avaliação da qualidade de aprendizagem, o qual será respondido pelos participantes concluintes do curso, e por questionário de avaliação das causas da evasão que será respondido pelos participantes não concluintes do curso. Os questionários serão aplicados pela plataforma Moodle da UFRGS. A análise dos dados coletados será feita por técnicas estatísticas. Como desfecho da pesquisa, espera-se que ela contribua com o conhecimento científico que poderá embasar melhorias nas ações para manter o aluno na educação a distância e aperfeiçoar a forma de ensino.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a qualidade de aprendizagem e os principais aspectos influenciadores da evasão do curso de educação permanente para profissionais da área da saúde com ênfase em paciente com necessidades especiais.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farrroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRO-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL / PROPSQ & UFRGS



Continuação do Parecer: 3.539.178

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Riscos

Conforme descrito no formulário da PB:

*

Os riscos relacionados à [sua] participação na pesquisa serão mínimos, mas poderá ocorrer cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e risco de quebra de sigilo. Os procedimentos que serão adotados para minimizar esses riscos serão a informação do tempo estimado para responder o questionário e os resultados obtidos serão apresentados como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

*

Considere-se adequado.

- Benefícios

Os benefícios relacionados à participação na pesquisa não estão descritos. Veja lista de pendências abaixo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem delineado e devidamente justifica o recrutamento e a coleta de dados de participantes. Pode-se inferir que os riscos relacionados à participação são mínimos. Também, verifica-se que os instrumentos de coleta são apresentados e são compatíveis com os objetivos e metodologia do projeto. Observa-se no entanto, algumas pendências quanto às questões éticas. Veja a lista de pendências abaixo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Carta de anuência do responsável pelo local de realização da pesquisa

É apresentada carta de anuência da própria pesquisadora responsável principal, na condição de diretora do do Centro de Pesquisas em Odontologia Social, este responsável pelo curso EAD.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL / PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 3.539.176

- TCLE

É apresentado TCLE aos participantes.

- TALE

Não se aplica.

- TCUD

Não se aplica.

Recomendações:

Embora o TCLE tenha sido adequado, o segundo parágrafo deste ainda está em forma de declaração. recomenda-se que a declaração seja solicitada apenas ao final do TCLE, após todas as devidas informações ao participante.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

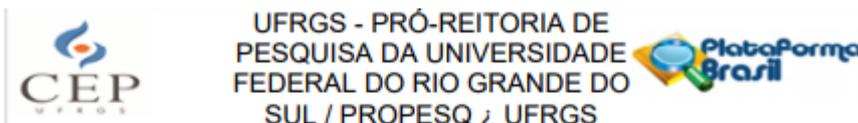
O projeto foi avaliado quanto às questões éticas sob a luz da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (<http://www.ufrgs.br/cep/resolucoes/resolucao-510-de-07-de-abril-de-2016-2013-ciencias-sociais-e-humanas/view>). Na sequência, apontam-se pendências:

1) Riscos e benefícios.

1.1) Mesmo que os riscos aos participantes sejam mínimos, estes devem estar previstos (consulte a resolução CNS 510/16). Também apresentar os procedimentos que serão adotados para a minimização dos riscos. Estas informações devem constar no formulário da Plataforma Brasil (PB) e no projeto completo. [PEND. REF. VER. 1. ATENDIDA NA VER. 2.]

1.2) Descrever os benefícios diretos e indiretos relacionados à participação na pesquisa (consulte a resolução CNS 510/16). Estas informações devem constar no formulário da Plataforma Brasil (PB) e

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.539.176

no projeto completo.

[PEND. REF. VER. 1. ATENDIDA NA VER. 3.]

2) Apresentar carta de anuência assinada pelo responsável pelo curso EAD.

[PEND. REF. VER. 1. ATENDIDA NA VER. 2. Na versão 2, apresenta-se carta de anuência da própria pesquisadora responsável principal, na condição de diretora do Centro de Pesquisas em Odontologia Social.]

3) TCLE.

3.1) O TCLE deve estar em formato de convite e conter: 1) descrição do projeto de pesquisa; 2) objetivo da pesquisa; 3) descrição da participação na pesquisa (Incluindo-se o tempo demandado ao participantes); 4) descrição dos riscos na participação da pesquisa e os procedimentos de minimização dos mesmos; 5) descrição dos benefícios na participação da pesquisa; 6) contato da pesquisadora principal; 7) contato do CEP-UFRGS (Av. Paulo Gama, 110 - Sala 321 - Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro - Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060 - Fone: +55 51 3308 3738 - E-mail: etica@propesq.ufrgs.br).

[PEND. REF. VER. 1. ATENDIDA NA VER. 3.]

3.2) Tendo em vista que o TCLE será aplicado em formato eletrônico, este deve conter a informação de como se dará o consentimento à participação na pesquisa. Por exemplo, pode-se incluir no texto a informação de que ao responder o questionário o participante está consentindo em participar da pesquisa.

[PEND. REF. VER. 1. ATENDIDA NA VER. 2.]

4) Tendo em vista a tramitação do projeto no CEP-UFRGS, faz-se necessário adequar o cronograma de coletas de dados (em especial, no formulário da PB).

[PEND. REF. VER. 2. ATENDIDA NA VER. 3.]

Tendo sido atendidas as pendências acima elencadas, recomenda-se a aprovação do projeto de pesquisa quanto às questões éticas.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL / PROPESQ & UFRGS



Continuação do Parecer: 3.539.176

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1338419.pdf	27/08/2019 11:46:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisaversao3.docx	27/08/2019 11:45:51	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Outros	resposta_.docx	27/08/2019 11:44:08	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.docx	27/08/2019 11:43:57	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma_.docx	27/08/2019 11:41:19	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Outros	carta.pdf	19/06/2019 11:11:33	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_Projeto.pdf	15/05/2019 09:46:41	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Parecer_Compesq.pdf	15/05/2019 09:45:56	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_para_inserir_na_Plataforma_Brasil.pdf	15/05/2019 09:29:55	CAMILA MELLO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 28 de Agosto de 2019

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br